

Esta dissertação pretende oferecer uma análise para um determinado grupo de argumentos contra a possibilidade do discurso falso, tal como formulados no período clássico da filosofia. Além disso, pretende expor um dos argumentos formulados com o objetivo de fornecer uma base conceitual adequada para a possibilidade do discurso falso.

Com efeito, primeiramente, procuramos estabelecer os pressupostos e implicações filosóficas decorrentes de uma certa compreensão da relação entre linguagem e realidade que fornece subsídios para o surgimento de argumentos contra a possibilidade de se dizer algo que possua sentido sem, contudo, ser uma afirmação verdadeira. Para que estes pressupostos possam ser estabelecidos, serão expostas teorias acerca dos usos e sentidos do verbo “ser” grego. Esta exposição tem como objetivo fornecer o material teórico necessário para uma melhor interpretação das passagens de autores gregos analisadas, além de apresentar alguns dos valores pré-filosóficos do verbo “ser” que teriam influenciado a compreensão dos filósofos gregos acerca da relação entre linguagem e realidade. Consideramos inevitável o uso (anacrônico) do aparato lógico moderno na tentativa de compreensão do pensamento dos filósofos antigos. No entanto, uma forte tendência platônica nos leva a crer que tanto os antigos quanto nós, contemporâneos, estamos tratando da mesma realidade e que, a despeito das diferentes perspectivas, os problemas fundamentais ligados à relação linguagem-realidade continuam os mesmos.

Dentre o grupo de argumentos contra a possibilidade do discurso, a dissertação limitar-se-á àqueles que remetem ao poema de Parmênides. Como sabemos, as teses de Parmênides, formuladas principalmente no fragmento 2DK de seu poema, serviram como base conceitual para o argumento sofístico segundo o qual não há enunciado falso. A partir da apresentação das teses de Parmênides, será investigada a relação entre estas teses e os argumentos sofísticos contra a

possibilidade do discurso falso, com a finalidade de oferecer uma interpretação do argumento de Parmênides baseado nesta relação.

Por fim, apresentaremos uma interpretação para a solução de Platão para o problema da falsidade no discurso, contida no diálogo *Sofista* (254-264). Por meio da análise crítica dos principais comentadores, pretendemos expor as dificuldades existentes na tentativa de compreensão desta passagem do diálogo. Indicaremos, ainda, uma possibilidade de solução para algumas destas dificuldades.

Apesar desta dissertação tratar de dois textos bastante famosos por suas implicações mútuas, e bastante relacionados por comentadores, não ofereceremos uma interpretação para relação entre o poema de Parmênides e o diálogo *Sofista*. Deixamos ao leitor a tarefa de extrair de cada capítulo, em que estes textos são tratados separadamente, as devidas implicações possíveis.